XII SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço: SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍFLIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Beatriz Moura de Lima[1]
Micaely Brito de Andrade[2]
Ana Milena Freire de Castro[3]
Natália Pintes Morais [4]
Marcos Wender Santiago Marinho[5]
Thalita Soares Rimes[6]

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível curável, causada por *Treponema pallidum*, com diferentes estágios clínicos e relevante impacto na saúde pública, especialmente pela ocorrência de transmissão vertical e suas graves consequências. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da detecção precoce, prevenção e manejo da sífilis no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em dados epidemiológicos e evidências científicas sobre a doença. Os resultados evidenciam elevada incidência de sífilis, incluindo casos congênitos, associada principalmente à falha no diagnóstico oportuno e no tratamento adequado durante o pré-natal. Observa-se que a utilização de testes rápidos, disponíveis nos serviços de saúde, aliada ao tratamento imediato com penicilina benzatina, contribui significativamente para a interrupção da cadeia de transmissão. Além disso, destaca-se o uso de preservativos como principal medida preventiva. Conclui-se que a atuação da Atenção Primária e da enfermagem é fundamental no enfrentamento da sífilis, por meio de ações de rastreamento, assistência, educação em saúde e promoção da adesão ao tratamento, reduzindo complicações e a incidência da forma congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Educação em saúde; Saúde pública.

[1]FACULDADE VIDAL: e-mail: anabeatrizmouradelina27@gmail.com
[2]FACULDADE VIDAL: e-mail: micaelybritto419@gmail.com
[3]FACULDADE VIDAL: e-mail: milenacastro255@gmail.com
[4]FACULDADE VIDAL: e-mail: pintesnatalia@gmail.com
[5]FACULDADE VIDAL: e-mail: mwend7@gmail.com
[6]Professora-Orientadora. Faculdade Vidal. Email: thalitasrimes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, causada pela bactéria Treponema pallidum, que pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual (oral, vaginal ou anal) ou para a criança durante a gestação ou parto, que se não descoberta e tratada durante o pré-natal pode causar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e morte do recém-nascido (Freitas et al., 2021).

Em formas mais graves da doença, como no caso da sífilis terciária, se não houver o tratamento adequado pode causar complicações graves como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte (Brasil, 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 6,3 milhões de novos casos de sífilis no mundo em 2016, sendo notificados 236.355 casos de sífilis congênita em crianças menores de um ano de idade, no período de 1998 a junho de 2020, apresentando um aumento na incidência de sífilis congênita (Freitas et al., 2021; Maciel et al., 2023).

A detecção precoce por meio do teste rápido de sífilis está disponível nos serviços de saúde do SUS, sendo prático e de fácil execução, juntamente com o tratamento imediato com a penicilina benzatina, são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão, evitar complicações e reduzir a sífilis congênita. O uso de preservativos é a medida mais importante de prevenção da sífilis, por se tratar de uma Infecção Sexualmente Transmissível (Brasil, 2025).

A APS desempenha um papel fundamental no combate a sífilis com estratégias de rastreamento, associadas à oferta de testes rápidos, tornando-se instrumentos cruciais para identificação da infecção, não se limitando ao diagnóstico, proporcionando a população o tratamento adequado ao paciente diagnosticado e à orientação sobre a prevenção do processo de reinfecção (Pereira et al., 2024).

Nesse contexto, a enfermagem é responsável por diversas ações assistenciais, como o manejo das IST's (Infecções sexualmente transmissíveis), a realização das consultas de pré-natal, ações de prevenção e promoção, entre outras, podendo atuar diretamente no combate a sífilis (Solino et al., 2020).

Dessa forma, objetivou-se promover a integração entre ensino e serviço de saúde por meio de visita técnica à Unidade Básica de Saúde (UBS), com foco na realização de diagnóstico situacional sobre a sífilis, a fim de identificar desafios e potencialidades no enfrentamento da patologia e, a partir dos achados, desenvolver uma intervenção que contribua para a qualificação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento no serviço de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Limoeiro do Norte. O estudo teve como propósito promover a integração entre ensino e serviço de saúde por meio da realização de um diagnóstico situacional acerca da sífilis na Atenção Primária à Saúde (APS), visando identificar desafios e potencialidades relacionados à prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos, bem como subsidiar o desenvolvimento de intervenções voltadas à qualificação da assistência prestada.

O projeto foi estruturado em etapas sequenciais, iniciando-se pela realização de uma visita técnica à UBS no dia 15 de setembro de 2025. Durante a atividade, foi conduzida uma entrevista com a enfermeira responsável pela unidade, a qual forneceu informações detalhadas sobre o funcionamento dos serviços relacionados ao manejo da sífilis, incluindo ações de prevenção, oferta de testes rápidos, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos usuários. Esse levantamento possibilitou compreender a organização do fluxo assistencial e as estratégias desenvolvidas pela equipe multiprofissional no enfrentamento da doença.

Durante o diagnóstico situacional, foram observados aspectos relacionados à infraestrutura da unidade, disponibilidade de recursos humanos e organização dos processos de trabalho. Para a coleta das informações, utilizou-se um instrumento estruturado contendo perguntas objetivas, elaborado com a finalidade de identificar potencialidades e fragilidades presentes no serviço quanto ao acompanhamento dos casos de sífilis.

Posteriormente, realizou-se a análise das informações obtidas, permitindo a identificação das principais dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde no monitoramento e seguimento dos usuários acometidos pela infecção. A partir dessa análise, foi selecionada uma fragilidade prioritária para o desenvolvimento de uma intervenção direcionada, visando contribuir para a melhoria do processo de trabalho e fortalecimento das ações assistenciais na APS.

A pesquisa foi conduzida de forma integrada, articulando teoria e prática por meio de aulas práticas, leituras técnico-científicas e atividades de campo, favorecendo a aproximação dos acadêmicos com a realidade dos serviços de saúde e promovendo a construção de conhecimentos voltados à assistência integral às pessoas acometidas pela sífilis.

Como etapa final, foi realizada uma ação educativa na UBS, com a afixação de cartazes informativos e disponibilização de materiais educativos voltados à população. A intervenção contou ainda com abordagem direta aos usuários presentes na unidade, abordando informações relacionadas à sífilis, seus modos de transmissão, sinais e sintomas, formas de prevenção e importância do diagnóstico precoce. Além disso, foram enfatizadas as orientações acerca da

realização do teste rápido ofertado pela unidade, destacando sua relevância para identificação precoce e início oportuno do tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) onde foi realizado o diagnóstico situacional localiza-se no município de Limoeiro do Norte. A equipe multiprofissional é composta por médico, enfermeira, técnico de enfermagem e agentes comunitárias de saúde que atuam há vários anos na unidade, favorecendo a criação de vínculo com a comunidade e a continuidade do cuidado prestado aos usuários.

O atendimento aos pacientes ocorre em ambiente reservado, garantindo sigilo, acolhimento e privacidade durante a assistência. A unidade dispõe de sala adequada e insumos necessários para administração da penicilina benzatina, além da oferta de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C. Tanto o médico quanto a enfermeira realizam prescrição e administração da penicilina, seguindo os protocolos municipais e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento da sífilis.

Esses achados demonstram aspectos positivos relacionados à estrutura organizacional do serviço e à ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno da sífilis na Atenção Primária à Saúde (APS). Segundo o Ministério da Saúde, a disponibilidade de testes rápidos e a administração da penicilina na própria UBS são estratégias fundamentais para redução da transmissão vertical da sífilis e fortalecimento do cuidado integral às gestantes e seus parceiros (BRASIL, 2022). Estudos também evidenciam que a descentralização do tratamento da sífilis para a APS contribui para ampliação do acesso, redução do abandono terapêutico e maior resolutividade dos serviços de saúde (LAFETÁ et al., 2016).

Observou-se ainda que a notificação dos casos positivos é realizada de forma imediata, conforme preconizado pelos protocolos nacionais de vigilância em saúde. As gestantes diagnosticadas com sífilis são acompanhadas pela equipe, sendo realizada também a testagem e o tratamento dos parceiros sexuais, medida essencial para interrupção da cadeia de transmissão e prevenção de reinfecções. Conforme descrito por Domingues e Leal (2016), o tratamento adequado da gestante e de seu parceiro constitui um dos principais fatores relacionados à redução dos casos de sífilis congênita no Brasil.

Entretanto, apesar das potencialidades identificadas, foram observadas fragilidades importantes no processo de trabalho da equipe. Verificou-se que os profissionais da unidade não participaram recentemente de capacitações voltadas ao manejo clínico da sífilis. A ausência de educação permanente pode comprometer a atualização das condutas assistenciais

e dificultar a incorporação de novas estratégias de cuidado no cotidiano da APS. Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde destaca a necessidade de qualificação contínua dos profissionais como ferramenta essencial para fortalecimento da assistência e melhoria dos indicadores em saúde (BRASIL, 2018).

Além disso, observou-se que as ações de promoção da saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são realizadas de forma limitada em razão da elevada demanda assistencial da unidade. Esse cenário é frequentemente descrito na literatura como um desafio enfrentado pela APS, onde a sobrecarga de atendimentos acaba restringindo o desenvolvimento de ações educativas e preventivas, fundamentais para o controle das ISTs (MENDES, 2012). Nesse sentido, reforça-se a importância da organização do processo de trabalho e do fortalecimento das práticas educativas em saúde, visando ampliar o acesso da população à informação qualificada e favorecer o diagnóstico precoce da sífilis.

Dessa forma, o diagnóstico situacional permitiu identificar tanto potencialidades quanto fragilidades relacionadas ao enfrentamento da sífilis na unidade estudada, evidenciando a necessidade de estratégias voltadas ao fortalecimento da educação permanente, organização do acompanhamento dos casos e ampliação das ações educativas junto à comunidade.

Figura 1: Imagens de campanha de combate à sífilis



Figura 1 - acervo do autor.

CONCLUSÃO

A visita técnica a UBS de Limoeiro do Norte, evidenciou a relevância das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na unidade básica. Observou-se que o trabalho integrado da equipe

multiprofissional é essencial para o controle da infecção e promoção de saúde na comunidade. A experiência reforçou a importância do acompanhamento contínuo, oferta de teste rápido e do comprometimento profissional no enfrentamento da sífilis. Diante disso, conclui-se que práticas educativas contínuas e o compromisso dos profissionais são fundamentais para o enfrentamento da sífilis e o fortalecimento da assistência na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/s/sifilis. Acesso em: 1 set. 2025.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, 2016.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020616, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100004.esp1. Acesso em: 1 set. 2025.

LAFETÁ, Kátia Regina Gandra et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016.

MACIEL, D. P. A. et al. Mortalidade por sífilis congênita: revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], p. 106–116, 2023. DOI: 10.51161/integrar/rems/3655. Disponível em: https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/3655. Acesso em: 13 out. 2025.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde**: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

PEREIRA, M. V. da S. et al. Desafios e intervenções da atenção primária na abordagem da sífilis gestacional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15405, 8 fev. 2024.

SOLINO, M. dos S. S. et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 13917–13930, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-203. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17753. Acesso em: 13 out. 2025.